

# EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS

Ana Clara Silva MENDONÇA, Universidade de São Paulo  
Denner Dias BARROS, Universidade de São Paulo  
Eixo temático 05  
Programa Unificado de Bolsas (PUB)  
ana.clarasmend@usp.br

## Resumo

A Educação Inclusiva é responsabilidade de todas as etapas e modalidades de ensino, exigindo que os docentes estejam preparados para valorizar as diferenças no ambiente escolar. A formação inicial, nesse contexto, torna-se estratégica para promover reflexões sobre práticas inclusivas. Este projeto de pesquisa teve por objetivo investigar como a disciplina “Ensino no Contexto da Educação Especial e Inclusiva”, ofertada aos alunos do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), oferecido no primeiro semestre de 2025, pôde colaborar com a formação de futuros professores, especialmente no que diz respeito à Educação Matemática em uma perspectiva inclusiva. Tal projeto assume extrema relevância dado o fato de que a ampliação do acesso à educação intensificou a pluralidade do contexto escolar, mas essa realidade ainda não é acompanhada por um suporte eficaz na formação docente, com poucas iniciativas garantidas por lei. Se faz então necessário pensar sobre incluir, além de inserir, acolher a singularidade de cada estudante, o que demanda de transformações estruturais e pedagógicas, com a necessidade urgente de se pensar sobre os espaços que formam os futuros professores, como é o caso da disciplina em questão, que possibilitou o desenvolvimento de um pensamento mais inclusivo em sala de aula.

**Palavras-chave:** Educação Especial e Inclusiva. Educação Matemática. Formação Inicial.

## 1. Introdução

Historicamente, a escola tem sido marcada por uma visão de educação que restringe a escolarização a um grupo privilegiado, sustentando uma exclusão legitimada por políticas e práticas educacionais que reproduzem a ordem social presente. Com o avanço do processo de democratização da educação, emerge o paradoxo inclusão/exclusão, à medida que os sistemas de ensino ampliam o acesso, mas continuam a excluir indivíduos e grupos que não se enquadram nos padrões homogeneizadores da escola. Dessa forma, embora sob diferentes manifestações, a exclusão mantém traços comuns nos processos de segregação e integração, os quais implicam seleção e contribuem para a aceitação do não cumprimento das ditas

expectativas escolares. Tanto a Declaração Mundial de Educação para Todos (1990) quanto a Declaração de Salamanca (1994), trouxeram ao mundo a educação numa perspectiva mais inclusiva, que acarretasse também em maior visibilidade às pessoas com deficiências, e levaram diversos países a formularem políticas públicas nesse aspecto. Em virtude disso, as leis e diretrizes brasileiras também passaram por mudanças e, em 1994, é publicada a Política Nacional de Educação Especial.

Entenda-se por Política Nacional de Educação Especial a ciência e a arte de estabelecer objetivos gerais e específicos, decorrentes da interpretação dos interesses, necessidades e aspirações de pessoas portadoras de deficiências, condutas típicas (problemas de conduta) e de altas habilidades (superdotadas), assim como de bem orientar todas as atividades que garantam a conquista e a manutenção de tais objetivos. (Política Nacional de Educação Especial, 1994, p.7)

Tais perspectivas foram aperfeiçoadas e refinadas com o tempo. Em 2004, um grande passo foi dado quando o Ministério Público Federal divulgou um documento intitulado “O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular”, reiterando o direito e os benefícios da escolarização de alunos com e sem deficiência nas turmas comuns do ensino regular. Tal documento foi reforçado com a publicação da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), que tem por objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades/superdotação no ensino regular, proporcionando transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior, com atendimento educacional especializado e o oferecimento de uma formação adequada para os professores.

Mas apesar da crescente discussão sobre o assunto e promoção de políticas públicas, o cenário atual ainda está muito aquém do necessário. Souza (2016), em sua dissertação, estudou sobre a inserção da temática da inclusão nos cursos de formação inicial de professores de matemática e constatou, através de entrevistas com discentes do curso de licenciatura em matemática, que a maioria deles se sentem despreparados para trabalhar com a educação de forma inclusiva, relatando que muito do que aprenderam sobre Inclusão e práticas de ensino para alunos público-alvo da Educação Especial, foi desenvolvido durante as disciplinas de estágio de maneira autônomo, através de vivências próprias. É possível perceber que as medidas atuais, para a Educação Básica e Ensino Superior promovem uma integração, mas não uma inclusão de fato. Diversos professores não sabem como lidar com uma turma diversa e acabam por traçar um plano de aula que não é capaz de atender a todos os alunos presentes. Ainda é possível ir além e compreender que a dificuldade dos professores em tornar a

aula mais inclusiva não se restringe apenas à recente mudança no ensino, com a presença dos Estudantes Público-alvo da Educação Especial (EPAEE) em escolas regulares, na verdade os educadores ainda possuem muitas dúvidas sobre como lidar com as diferenças de uma turma para além desse aspecto, como a presença de alunos com dificuldades de aprendizado, diversidade cultural, étnica, linguística e socioeconômica, identidade de gênero, entre muitos outros fatores.

Nesse sentido, a criação, manutenção e aperfeiçoamento de espaços adequados e destinados para a formação dos futuros professores, no que diz respeito a práticas mais inclusivas, se faz extremamente necessário, o que torna espaços como o da disciplina “Ensino no Contexto da Educação Especial e Inclusiva” tão relevante, importante e urgente. O acompanhamento da disciplina, e todos os contextos de pesquisa e estudo envolvidos, foi capaz de trazer maior visibilidade aos impactos positivos que uma preocupação exclusiva com o tema pode gerar na formação docente. Os alunos matriculados demonstraram muitos anseios e dúvidas quanto à temática e puderam desenvolver um conhecimento adequado e proveitoso ao longo da disciplina.

É de suma importância compreender como de fato implementar uma Educação Inclusiva em sala de aula, como preparar os futuros professores, ainda no momento de sua formação inicial, para que possam trabalhar de forma inclusiva com suas turmas no futuro, considerando as particularidades de cada aluno, colocando-os como o centro de toda dinâmica educacional, considerando as diferenças, mas de forma coletiva.

## **2. Fundamentação Teórica**

No que diz respeito a pensar sobre educação, uma linha de força inerente ao estudo é a compreensão de como se dá o processo de ensinar. Alves (2000) acreditava que todo aquele que conhece algo se torna um professor, não formalmente, mas socialmente, pois possui um conhecimento a compartilhar. Isso facilita a compreensão do fato de que o ato de ensinar e aprender sempre se fez presente, desde as sociedades mais antigas. Entretanto, com o passar dos anos, a educação passou por processos de formalização e estruturação, na tentativa de se estabelecer de fato como um campo do conhecimento sistematizado e institucionalizado. Surge então a necessidade de se discutir e rediscutir continuamente em tal processo, a formação do currículo, que guiará o fluxo da educação, e das práticas pedagógicas, necessárias para mediar o processo de ensino e aprendizagem. Mas de forma a abranger toda a ação, se encontra o desenvolvimento da formação de professores, no contexto das possibilidades do aprender a ensinar.

Em todas as salas de aula é possível observar a presença do professor, o qual irá mediar os processos do desenvolvimento do conhecimento, mas é necessário refletir sobre o que possibilita que o professor exerça seu papel em sala de aula, que processos e aprendizados o levaram a compreender como desempenhar sua profissão. Se fala então da formação de professores e, em especial, da formação inicial, os primeiros contatos, nos ambientes universitários, que estabelecerão os processos de construção da identidade docente. Segundo Nóvoa (2019), a preocupação das universidades quanto à formação de professores sempre foi ausente ou secundária, o que trouxe uma fragmentação das licenciaturas quanto ao trato da formação dos futuros profissionais, o que acarreta diversos empecilhos no desenvolvimento de uma educação de qualidade para todos.

Nesse cenário, pensar a formação de professores implica compreender que a escola contemporânea se configura como um espaço plural, diverso e marcado por diferentes identidades, culturas, necessidades e modos de aprender. A democratização do acesso à educação, aliada às políticas de permanência, trouxe novos desafios para a atuação docente, exigindo que os professores desenvolvam práticas pedagógicas que considerem e valorizem as diferenças presentes nas salas de aula. Como aponta Mantoan (2000), incluir não significa apenas inserir o estudante em um espaço educativo, mas acolher e reconhecer sua singularidade, construindo oportunidades de aprendizagem que respeitem as necessidades individuais. E para que isso ocorra, é necessário um olhar mais atento à formação daquele que será um professor no futuro.

### **3. Procedimentos Metodológicos**

Pelo fato de a preocupação da pesquisa estar direcionada ao aprofundamento da compreensão de um grupo social, numa análise que vai além de informações quantitativas (Goldenberg, 2004, p. 14), optou-se por uma abordagem qualitativa de pesquisa. Segundo Lüdke e André (2013), a pesquisa qualitativa é realizada por meio de dados descritivos, coletados através do contato direto do pesquisador com o objeto de estudo, com foco maior no processo do que no produto. De forma semelhante, Bogdan e Biklen (1982) descrevem a pesquisa qualitativa ou naturalística como um método que obtém dados descritivos a partir da interação direta com a situação estudada, enfatizando o processo e buscando retratar a perspectiva dos participantes.

A abordagem da pesquisa se enquadra como um estudo de caso, método que supõe poder adquirir conhecimento do fenômeno estudado a partir da exploração intensa de um caso em particular. Tal abordagem proporciona uma análise completa, reunindo o maior número de informações detalhadas, por meio de diferentes procedimentos, com a

finalidade de apreender a totalidade de uma situação, as complexidades de uma realidade social, que não poderia ser estudada por uma análise estatística (Goldenberg, 2004, p. 33-34).

Tratou-se de um estudo de caso realizado em um ambiente singular e específico: a disciplina “SMA0350 – Ensino no Contexto da Educação Especial e Inclusiva”, ofertada no primeiro semestre de 2025 pelo ICMC, com a presença de quatro estudantes matriculados. O objetivo central foi compreender como a experiência proporcionada por essa disciplina contribuiu para a formação inicial dos futuros professores de Matemática, especialmente no que se refere à valorização das diferenças, à ampliação do olhar sobre a diversidade, à aquisição de conhecimentos sobre os fundamentos da Educação Especial e à instrumentalização docente considerando as especificidades do ensino na perspectiva do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA). A produção e análise dos dados ocorreu em diferentes etapas.

A primeira etapa foi o Levantamento bibliográfico inicial, em que foi realizada uma pesquisa sobre produções científicas referentes à Educação Inclusiva na formação inicial de professores de Matemática, com o objetivo de fundamentar teoricamente a investigação e compreender o que já vinha sendo desenvolvido na área. A etapa seguinte veio da aplicação do questionário diagnóstico em que, no início do semestre, foi aplicado um questionário inicial aos estudantes da disciplina com o objetivo de identificar suas expectativas, percepções e conhecimentos prévios acerca da Educação Especial e Educação Inclusiva. As respostas possibilitaram uma análise do contexto da turma e contribuíram para a reorganização do planejamento da disciplina, permitindo um maior alinhamento entre os conteúdos trabalhados e as necessidades dos licenciandos.

Após as etapas iniciais, ocorreu um acompanhamento e observação das aulas. Durante todo o semestre, as aulas, ministradas pelo orientador da pesquisa, foram acompanhadas pela pesquisadora-bolsista. Foram realizadas observações sistemáticas, com foco nas interações entre os estudantes, nas práticas formativas, nas discussões sobre inclusão e diversidade e nas atividades propostas. Os registros foram feitos no caderno de campo do pesquisador, contemplando tanto descrições detalhadas quanto reflexões analíticas sobre os processos vivenciados em sala de aula. Além disso, o acompanhamento ocorreu em conjunto com intervenções e apoio pedagógico, em que, sempre que necessário, foram realizadas intervenções pontuais durante o acompanhamento da disciplina, com o objetivo de contribuir para as discussões, apoiar a organização das atividades e propor estratégias relacionadas ao ensino de Matemática em contextos inclusivos.

A sequência da pesquisa se deu pela análise dos relatórios AEX. A disciplina acompanhada conta com horas destinadas à Atividade Extensionista Curricular (AEX),

que tem por objetivo promover a interação benéfica entre os estudantes, a universidade e a sociedade. A atividade de extensão programada para a disciplina tinha por objetivo a elaboração e prática real de um plano de aula focado em atender EPAEE em escolas públicas da região. Para tanto, os alunos da disciplina deveriam colocar em prática os conhecimentos desenvolvidos em aula e contando com o auxílio da pesquisadora-bolsista. Ao final da atividade, os relatórios foram analisados.

Por fim, a última etapa se deu pela análise dos dados. Os dados obtidos a partir dos questionários e dos registros da pesquisadora-bolsista foram analisados à luz dos referenciais teóricos que fundamentaram a pesquisa, com destaque para autores da área de formação de professores, Educação Matemática e Educação Inclusiva. Essa análise possibilitou identificar contribuições da disciplina para a formação docente, além de desafios e potencialidades relacionadas ao ensino de Matemática em ambientes diversos.

#### **4. Discussão**

Torna-se imprescindível repensar a formação inicial dos futuros professores, de modo que estejam preparados para atuar em contextos diversos e inclusivos. No âmbito da Educação Matemática, essa demanda ganha ainda mais relevância, considerando as dificuldades historicamente atribuídas ao ensino e à aprendizagem dessa disciplina. Para atender a esse desafio, iniciativas vêm sendo desenvolvidas em diferentes instituições, como a criação de disciplinas voltadas à Educação Especial e Inclusiva, espaços de debate e produção de conhecimento que buscam instrumentalizar os licenciandos para lidar com a diversidade no contexto escolar. Além da obrigatoriedade da disciplina de Libras, garantida pelo Decreto 5.626/2005, disciplinas como essas contribuem para que os futuros professores reflitam sobre suas práticas e desenvolvam estratégias pedagógicas mais equitativas e acessíveis. Portanto, espaços como o da disciplina “Ensino no Contexto da Educação Especial e Inclusiva”, oferecido aos licenciandos em matemática de maneira obrigatória no ICMC, proporcionam locais de formação onde os professores tenham a oportunidade de expressar seus temores e, ao mesmo tempo, aprender a criar estratégias para abordar a sala de aula e o currículo de forma inclusiva.

Nesse contexto, estratégias como o Desenho Universal para a Aprendizagem se mostram fundamentais para orientar a prática pedagógica inclusiva. O DUA propõe que a diversidade da sala de aula seja considerada desde o planejamento das atividades, não apenas com uma adaptação superficial e posterior, de forma a favorecer o aprendizado de todos os estudantes, sem limitar a inclusão apenas àqueles com diagnósticos formais ou perfis delimitados. Assim, a formação docente precisa ir além do ensino de conceitos

teóricos, integrando atividades práticas e experiências de campo que permitam aos futuros professores refletirem criticamente sobre suas próprias concepções e práticas.

A literatura também enfatiza a importância do contato direto com a realidade das salas de aula inclusivas. Observa-se que experiências de extensão, estágios supervisionados e oficinas de Tecnologias Assistivas são recursos essenciais para que os licenciandos compreendam como as estratégias pedagógicas podem ser trabalhadas para diferentes alunos. Tais experiências promovem a articulação entre teoria e prática, possibilitando a construção de competências que vão além do conhecimento conceitual, englobando sensibilidade, criatividade e capacidade de planejamento inclusivo. Portanto, a discussão sobre a formação inicial de professores deve considerar não apenas a inclusão de conteúdos teóricos, mas também a integração de atividades que permitam aos estudantes vivenciar a diversidade, compreender as especificidades de cada aluno e refletir sobre a própria prática docente. Somente a partir dessa articulação entre teoria, prática e reflexão será possível desenvolver professores capazes de atuar de forma efetivamente inclusiva e de contribuir para uma educação que valorize todas as diferenças.

## 5. Resultados Obtidos

Durante a etapa do Levantamento Bibliográfico, anterior ao início da disciplina, foi possível delimitar um panorama geral das pesquisas na área da Educação Matemática numa perspectiva inclusiva, o que foi essencial para orientar as decisões metodológicas, subsidiar a interpretação dos resultados e articular o diálogo entre as práticas observadas e os referenciais teóricos, garantindo maior consistência, profundidade e relevância científica ao trabalho. Através de pesquisas com palavras-chave na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e após uma filtragem inicial, foram selecionadas e analisadas dezessete pesquisas no total, entre dissertações e teses, realizadas entre 2007 e 2022. Com a análise dos textos, foi possível perceber a presença de doze temas que perpassam os trabalhos e trazem apontamentos acerca da temática da inclusão na formação inicial de professores de matemática que estão listados no Quadro 1.

Quadro 1: Temas recorrentes nos trabalhos analisados

<b>Temas recorrentes nos textos</b>	<b>Quantidade de textos que abordam o tema</b>
Análise dos PPCs e Currículos dos Cursos de Formação	6
Disciplinas focada em Educação Inclusiva durante a Formação Docente	3

Educação Inclusiva como Tema Transversal	6
Desenvolvimento de Estratégias e Intervenções Pedagógicas	8
Educação Inclusiva com foco em Estudantes com Deficiência Visual	2
Educação Inclusiva com foco em Estudantes com Deficiência Auditiva	5
Adequação (ou falta) às Diretrizes e Legislações da Educação Inclusiva	5
Acompanhamento da Educação Inclusiva no Estágio Supervisionado	2
Grupos de Estudo e Cursos de Extensão sobre Inclusão	4
Entrevistas com Alunos e Professores	7
Análise da Educação Inclusiva em Licenciaturas e cursos de Pedagogia, com Ênfase na Educação Matemática	3
Percepção de Despreparo dos Futuros Professores	6

Fonte: Elaborado pela autora.

Boa parte dos trabalhos possuíam um foco na análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), tecendo descrições de como a Educação Especial e a Educação Inclusiva eram trabalhadas ao longo dos cursos de licenciatura. De forma geral a análise dos PPCs demonstrou que muitos cursos de licenciatura não possuem o oferecimento de disciplinas voltadas à Educação Inclusiva, nem de maneira obrigatória e nem optativa, o que leva muitos cursos a trabalharem o assunto de forma transversal em outras disciplinas. Esse tratamento superficial se dá principalmente em matérias que possuem uma certa abertura para tratar do tema, como por exemplo a disciplina de Libras, obrigatória por lei a todos os cursos de licenciatura, entretanto a carga horária dessa disciplina costuma ser insuficiente para o próprio desenvolvimento da língua de sinais, o que torna o debate, quando possível, sobre Educação Especial e Educação Inclusiva ainda mais pontual e insuficiente. Além da disciplina de Libras, o assunto também costuma ser tratado nas disciplinas de Didática e Estágio Supervisionado. Mas os textos também demonstraram que existem casos em que a temática não é abordada em nenhum momento do curso, nem de acordo com o PPC e nem de maneira autônoma pelos professores dos cursos, o que acarreta o desenvolvimento autônomo da temática por parte dos alunos em suas vivências profissionais.

Já referente ao início da disciplina, o questionário inicial aplicado com os alunos demonstrou que seus conhecimentos prévios quanto à temática eram escassos, sendo as maiores dificuldades referentes às nomenclaturas adequadas ao se referir à Educação Especial e Inclusiva, bem como seu público, e o uso de Tecnologias Assistivas. Dito isso,

as aulas da disciplina foram formadas por três momentos principais: a exposição da teoria referente à Educação Especial e a Educação Inclusiva, o desenvolvimento de atividades práticas e realistas pensando numa sala de aula diversa, e por fim oficinas focadas em Tecnologias Assistivas. As primeiras aulas foram focadas em descrever o cenário histórico da Educação Especial Inclusiva no Brasil e no mundo. Também foram convidados palestrantes para elucidar conceitos e práticas sobre o tema, além de momentos em que foram trabalhadas oficinas de audiodescrição e Soroban.

Em relação às atividades de extensão, foi proposto que os alunos planejassem aulas destinadas a EPAEE de escolas públicas. A maioria dos alunos já estavam em contato com alguma escola por motivos de estágio ou Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), já os alunos que não estavam filiados a alguma escola no momento, fizeram a atividade em conjunto com colegas. Os alunos ficaram responsáveis por interagir com os estudantes da escola a fim de os conhecerem de maneira mais profunda e não apenas pelo diagnóstico, sendo assim capazes de elaborar um plano de aula que compreendesse as particularidades de cada estudante. Os relatórios demonstraram que os estudantes seguiram caminhos muito diferentes, alguns tiveram uma postura mais dinâmica, com aulas que fugissem do ensino expositivo tradicional, enquanto outros acabaram por seguir metodologias mais tradicionais, mas se esforçando para manter uma dinâmica inclusiva e adequada. Nesse sentido, o desenvolvimento das aulas se mostrou muito proveitoso para o bom aproveitamento da atividade, permitindo que os estudantes compartilhem suas inseguranças e dúvidas, já sendo possível observar maior abertura e disposição para lidar com a diversidade escolar.

## **6. Conclusões**

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou compreender de forma mais aprofundada como a disciplina Ensino no Contexto da Educação Especial e Inclusiva pode contribuir para a formação inicial de professores de Matemática, ampliando seu olhar acerca da diversidade e favorecendo reflexões sobre práticas pedagógicas inclusivas. O acompanhamento das aulas, aliado ao levantamento bibliográfico, ao questionário inicial e à análise dos relatórios extensionistas, evidenciou que ainda há lacunas significativas na preparação docente para atuar em contextos inclusivos, mas também revelou caminhos possíveis para enfrentá-las.

Os dados apontaram que os licenciandos, em sua maioria, possuem pouco contato prévio com conceitos, nomenclaturas e recursos próprios da Educação Especial e Inclusiva, o que reforça a percepção de despreparo identificada em outras pesquisas da

área. Entretanto, as atividades propostas pela disciplina, especialmente aquelas relacionadas ao DUA, ao debate de terminologias adequadas e ao uso de Tecnologias Assistivas, contribuíram para superar inseguranças iniciais, ampliando a compreensão dos estudantes sobre inclusão e fortalecendo a construção de práticas pedagógicas mais sensíveis às diferenças. Outro aspecto relevante foi a experiência extensionista, que possibilitou a aplicação prática dos conhecimentos construídos em sala de aula, aproximando os futuros professores da realidade escolar. Essa vivência destacou o papel transformador da universidade não apenas como espaço de produção de saberes, mas também de articulação entre teoria e prática em benefício da sociedade.

Diante disso, conclui-se que disciplinas como a SMA0350 cumprem um papel estratégico na formação inicial de professores de Matemática, ao promover a reflexão crítica sobre inclusão e ao fornecer subsídios teóricos e metodológicos para a atuação docente em contextos heterogêneos. Contudo, ainda é urgente que políticas institucionais e curriculares ampliem o espaço destinado à temática, garantindo uma formação consistente e contínua, que vá além do cumprimento legal da obrigatoriedade da disciplina de Libras. Vale ressaltar que a disciplina não trouxe todas as respostas aos alunos, na verdade ela mesma não possui esse foco, afinal falar de educação inclusiva exige um movimento contínuo de busca por aprendizagem e aperfeiçoamento, entretanto a disciplina cumpre seu objetivo ao abrir espaço para o diálogo e a busca por uma educação melhor. Assim, mais do que um requisito acadêmico, a Educação Inclusiva deve ser entendida como princípio ético e pedagógico que orienta a prática docente. Preparar professores para lidar com a diversidade em sala de aula é, portanto, não apenas uma demanda contemporânea, mas também um compromisso social indispensável para a efetivação do direito à educação de todos.

## **5. Principais referências**

BARROS, D. D. Formação inicial de professores de matemática na perspectiva da educação inclusiva: contribuições da disciplina de Libras. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Araraquara. p. 2017.

Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

ALVES, R. Conversas com quem gosta de ensinar. Campinas: Papyrus, 2000.

NÓVOA, A. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. Lisboa: Educação e Realidade, 2019.

GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record. 2004.

RIPOLI, E. A. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; Fortaleza: Universidade Federal do Ceará. 2010.

Secretaria de Educação Especial. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008.

SOUZA, A. Um Mapeamento da Inserção da Inclusão nos Cursos de Formação Inicial de Professores de Matemática nas Universidades Federais do Estado de Minas Gerais e no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino de Ciências) - Universidade Federal de Itajubá. Itajubá. p. 258. 2016.

BOGDAN, R. e BIKLEN, S.K. Qualitative Research for Education. Boston, Allyn and Bacon, Inc., 1982